

**O DISCURSO MÉDICO E O CONHECIMENTO POPULAR A RESPEITO DA TRANSEXUALIDADE:
TENSÕES ÉTICAS E POLÍTICAS EM DEBATE**

Annelize Ribas¹, Ari Provin Junior¹, Daniel Proença Malaquias¹, Denise Sabino¹, Denis Gonçalves Ferreira², Sthefane Cristine Chaveiro¹, Tais Costa de Oliveira¹.

1. Discente. Centro Universitário de Várzea Grande

2. Prof. Centro Universitário de Várzea Grande

Introdução: Na perspectiva de diversos contextos, há um aspecto na questão da transexualidade que se manifesta como uma máxima: há de fato diferença entre o sexo biológico e o gênero? Na perspectiva médica essa dúvida também é preponderante e varia de acordo com o referencial teórico-profissional. Historicamente, a medicina tem tratado a transexualidade como uma patologia, tanto que o Conselho Federal de Medicina autorizou a realização de cirurgias de transgenitalização em pacientes transexuais, alegando seu caráter terapêutico. Sendo assim, o CFM, parte-se do pressuposto de que a transexualidade é uma doença, sendo o transtorno de identidade de gênero condição de acesso à assistência médica e jurídica para transexuais. Embora o DSM-V já tenha deixado de falar em transtorno de identidade de gênero, o CID-10 incluiu os "transtornos da identidade sexual", dentre os quais encontram-se o "travestismo" e o "transexualismo", mesmo retirando a homossexualidade da categoria das doenças. A patologização das identidades trans fortalece estigmas, fomenta a discriminação e contribui para a marginalização das pessoas. A pouca experiência dos serviços de saúde em relação à transexualidade constitui uma barreira aos cuidados desta população. A realidade ainda passa por conflitos, seja para os trans que precisam dos serviços, seja para os profissionais que ainda não compreendem as especificidades de alguns grupos populacionais. O respeito sem preconceito deve ser valorizado no atendimento como fundamento para a humanização na promoção, atenção e no cuidado à saúde. **Objetivo geral:** Conhecer, nas cidades de Várzea Grande e Cuiabá, o discurso dos médicos, assim como o discurso popular sobre as identidades trans. **Objetivos específicos:** Comparar o discurso dos médicos com o CID e o DSM; comparar o discurso da sociedade civil com o CID e o DSM; comparar o discurso dos médicos com o discurso da sociedade civil. **Método:** Este estudo se propõe a ser qualitativo e quantitativo no sentido de comparar os discursos sobre a questão da transexualidade nas cidades de Várzea Grande e Cuiabá. Deste modo, o método a ser empregado será a aplicação de questionário que além de ser quantitativo, terá campos para explorar respostas qualitativas. O estudo será dividido em dois componentes, o discurso dos médicos locais e o discurso da sociedade civil. O objetivo do questionário será extrair dos sujeitos respostas quantitativas por meio de respostas de múltipla escolha e respostas qualitativas por meios de questões abertas respeitando sempre o sigilo do respondente. **Resultados:** Serão considerados resultados preliminares aqueles que após a aplicação dos primeiros questionários e discutidos em grupo, chegarem próximos de alcançar os objetivos propostos, assim como a confirmação das hipóteses levantadas. À medida que os primeiros questionários começarem a ser analisado, o grupo irá dar continuidade às ações propostas.

Palavras Chaves: transexualidade, saúde, discurso.